

# MONSENHOR FURTADO ATRAVÉS DAS MINHAS REMINISCÊNCIAS

**PE. MISAEL GOMES**

Arranco do peito, cearense inolvidável; entre goivos e recordações, avulta **MONSENHOR JOÃO ALFREDO FURTADO**.

Nasceu um dia depois de vate primoroso, com quem travou laços do mais estreito coleguismo. Este, o padre Antônio Tomás, é de 14 de setembro de 1868; Furtado, de 15 do referido mês e ano. Não lembra porventura Ramalho e o Eça, nascidos também com a diferença de um dia só?



Após o primeiro lustro da morte de quem falamos, ouvi a covello do cemitério de S. João Batista, de ar leve, ceticismo quase do covello de Shakespeare, ouvi sôbre o cadáver então descoberto do Monsenhor: "... só havia ossos".

Que enlelo me não trouxe o estranho mistério! em tórno daqueles ossos, quanto recordar! *Sub cinere lumen*. Num grão de areia, numa gôta d'água, num fio de luz, numa réstea de alegria ou de tristeza, há mais entender do que pode nosso espírito. O entendimento é muito, porém exsurgem verdades que havemos de sentir antes de as compreender. Mais importante é "sentir" que dominar a história.

Faz o homem o que pode. Deus, muito bem o que quer; êste o faz sempre pelo melhor. A razão humana negaria culto a um Deus que se deixasse compreender de todo; não seria Deus.

Nenhuma geração espontânea como da Fênix lendária; porém, em melo da floresta, na disputa do sol, do ar, cresce árvore que vence as outras. Também o talento humano excele brilhante e verdadeiro. Da luta universal prevalece o

espírito, que sobrepuja a morte e, logo que mergulha na região do invisível, começa o seu reino, o reino dos mortos sobre os vivos.

Há efetivamente mortos, diz Payot, que são a um tempo mais vivos e mais capazes de transmitir a vida do que os próprios vivos.

Filho legítimo de João de Mendonça Furtado e de Joana Furtado de Farias, ao herói deste instante chamarei como Alcindo Guanabara a Floriano Peixoto; caboclo genuíno do Norte. Não obsta provenham os Furtados "de Dona Urraca, proprietária do reino de Castela, por seu filho D. Fernando Furtado, que foi o primeiro a quem se deu este apelido. Uniram-se com os de Mendonças... e daqui nasceu a mistura que há de Furtados e Mendonças, que nos reinos de Castela e Portugal têm casas grandes" (A de Vilas Boas e Sampaio).

Por motivo do Tratado de Madri, 1750, trabalhava no sul do Brasil a comissão demarcadora luso-espanhola do marquês de Val-de-lírios e Gomes Freire de Andrade, enquanto ao norte figurou, em primeira linha, FRANCISCO XAVIER DE MENDONÇA FURTADO pelos portugueses e Dom José Iturrigala do lado espanhol. A História das "Gerais" no Brasil menciona SALVADOR FURTADO DE MENDONÇA, investido no título de guarda-mór das minas...

Vieram Furtados ao Ceará. Oriundo Monsenhor das terras da Guaraciaba do Norte, ao seu tempo Campo Grande, e criado na fazenda Serrota do município de Santa Quitéria, sonhara um dia morrer amigo da natureza, de mundo mais fácil, mais suave, mais angusto, na casa matuta da Serrota; porém, a morte o levou, 29 de julho de 1939, nesta capital. A morte anula sempre mais planos e projetos do que a vida executa.

Sugere-nos uns longes do rincão benfiteirizado esta carta do vaqueiro, que podemos apreclar:

Serrota, 7 de outubro de 36

Ilmo. Senr. Mons. João Alfredo Furtado: Saudações — aqui vamos toudos com saude grasas a Deus. Compe. aqui vai mais ruim do que bom o recurço toudos muito apertado e cariscimo se não chuver sêdo a cousa é feia pelo que eu estou vendo o Gado esta mago paressime que não e sadio mais ainda está vivo grasa a Deus. Mestre Domingo. não vee nem vem mais. Eu estou com vontade de fazer um concerto nela si poder ser de a côrdo com o Sr. a proveitamos afacilidade dos trabalhadores pois a nececidade de um conserto nella; nada mais tenho a diser por hora só lembrança. Toudos di casa e do Amo. Cro — José Gomes".

Em menino, o João brincava ali, à sombra e ao sol, cheio de vida, de esperança e de futuro. Baglava e divertia-se a pé ou a cavalo. O destino de nossa gente, feição de irlandeses do Brasil, sorte de preregrinar alhures, em que pese isso aos seus coestaduanos, só mui tarde êle afundou no vale amazônico, na clâmide

verde de Manaus, a visitar um irmão. Três vêzes demandou o Rio de Janeiro, alcançando até o Rio Grande do Sul na terceira viagem.

Característica de árvore que sobressai, cresceu, quedou-se, adaptou-se à natureza como Jorge Washington, cuja providente genitora não o mandara a Europa, nem ao colégio de Eton nem à universidade de Oxford. A representação militar e moral, embora não especialmente a intelectual de Jorge Washington, fê-lo 1º na paz, 1º na guerra, 1º no coração de seus concidadãos. Glória de tóda a humanidade.

Imitou-lhe Furtado traços fundamentais: luziram qualidades ingêntas, que lhe deram impulso forte e iniciativa. Prende-se com o que objetivava ilustre educadora italiana, Maria Montessori: "Em educação nos propomos dois fins, um biológico, outro social: auxiliar o desenvolvimento nativo do indivíduo; preparar êste para o seu meio".

Ora, os poderosos e soberbos, todo o mundo é seu; aqui, invés, o candidato ao sacerdócio dirige-se a parente abastado, em carta que muito depois tive ante olhos, suplicando o empréstimo de um conto de réis, para despesas urgentes, sinal de que as fadas benéficas não lhe trouxeram calma e abastança; um teste a mais de ascensão que coroou esforços, pois a vida é para os que sabem querer: *in via virtuti nulla est via*.

Ordenado a 6 de dezembro de 91, recebeu provisão de coadjutor da paróquia de Sobral, 11 de dezembro de 92; vigário de Santa Quitéria, 1892 a 95, e Penedência, 95 a 1904; depois cura da catedral de Fortaleza, 1904 a 25; acabou vigário geral da Arquidiocese, 1935 a 39; por vêzes exercera o cargo de governador do Arcebispado, na ausência do metropolitano, D. Manuel da Silva Gomes. Foi camareiro secreto de S. S. o Papa, desde 4 de junho de 1917.

Tóda arte faz progredir e sublimar a natureza humana. Fôrça, porém, que o estimulou, a inteligência e capacidade, dir-se-la sortilégio de homem tímido, medroso das altitudes físicas e de almas do outro mundo, medroso até ali. Confesso, sem embargo, que nunca o vi chorar.

O cognome germânico Alfredo quer dizer pacífico. João Alfredo Furtado não desejava encrenca, não se indispôs com alma viva por vontade sua. A paz é dom precioso. Flo que, de boa sombra, ao conselho obtemperou: "Não se deve causar o menor mal, ainda que para conseguir o maior bem".

A êste ponto faz o caso do padre X... Mandou-lhe o Superior, por intermédio do Furtado, severa repreensão. E o tal se revoltou, entendeu de grimpar com remoques e grosserias que chegassem aos ouvidos da Autoridade.

Mas o emissário preferiu dizer que X... se humilhara e tudo recebera com fiel observância. Dêste modo, engoliu Furtado uma tempestade.

A munificência de D. Joaquim, que lhe conferira desde a primeira tonsura até o sacerdócio, atribuiu, quase signo e senha, favores a lhe orientarem a vida. Aqui, como se expressou a respeito:

"De entre todos os filhos de D. Joaquim, de entre tóda esta multidão garbosa de padres, pérolas mimosas e caras, engastadas na sua mitra de sacer-

dote máximo, nenhum mais do que eu recebi os favores de sua mão dadivosa, os obséquios francos de sua munificência inesgotável, as atenções delicadas de sua amizade sincera e a delicadeza afetuosa de sua intimidade bondosa e franca; porém sempre fidalga e majestosa”.

Alto e apumado — estou a vê-lo — nariz aquilino, rosto oval, olhos negros com leve acento estrábico, sobranceiras bastas, bôca regular, o cabelo mais ou menos ondulado; não lhe cingia de todo a fronte a sua coroa de prata, quando o arrebatou a morte. Voz clara, tanto quanto afluenteada; boa dição, bela expressão, varonil na imprensa e na tribuna; período soante e arredondado, como se pode apreciar em trecho do artigo *Pulvis es*. Lá escreveu:

“Extinguem-se os derradeiros acordes que tão docemente embalaram os comparsas da comédia carnavalesca e pagã; apagaram-se as últimas luzes; desapareceram os espectadores, sonolentos e aturdidos, e a cidade que foi teatro da bacanal e o palco da irreverência, desperta, meio embriagada ainda, ao dobrar plangente dos sinos, que, do alto das tórres, lembra ao homem que a vida é passageira e efêmera, e que a Morte virá brevemente murchar tôdas as flores, afogar tôdas as alegrias, destruir todos os gozos e convidá-lo a refletir alguns instantes sôbre o Nada das coisas da vida. Pó e cinza!”

Espírito lépido e vivaz, dos primeiros entre nós que apreciaram “Alegria de viver” de Marden, escritor americano. Marcava e acertava com quem divertir-se. Todos devem guardar conveniências; nem pode haver graça onde não há discrição; porém o riso é higiene da alma.

Devera ser o objetivo humano tirar cada um máximo proveito do instante vivido. Nem pode alguém cuidar só de si; precisamos que o mundo dê importância ao que fazemos. Viver para si é viver pela metade. E o homem capaz, o homem eficiente diverte-se, com intuito de produzir melhor.

Em Santa Quitéria ou na Pendência, paróquias diferentes, a cavalo, de volta dos andurriais no ofício de bom pastor, o Vigário cadimo derribava trouxas de roupa da cabeça de mulheres do povo, já não direi samaritanas como as do Evangelho, porém gente muito simples, que ia e vinha da fonte.

Toca a rir e a folgar com tais cabeçadas!

Horácio, nas Odes, observa: *Dulce est desipere in loco*: agradável algum momento de loucura. Estou que o riso é dádiva; desabotoa em alegria, generosidade e esperança, meu Deus, quantas vêzes!

Monsenhor Bruno, vigário geral de D. Joaquim, e este mesmo não se enganaram, chamando a Fortaleza, aproveitando as boas qualidades de quem permaneceu aqui o mais do tempo, 21 anos cura da Sé.

Um dia pretendeu arrancar passe de bonde ao Gerente da Companhia de transportes. O Gerente remanchou, alegando que sua espôsa mesma pagava o bonde; ao que retorquiu, desfranzindo o sobrecenho e com indícios do falar estrangeiro: — *Su senhore pague bonde, quando eu não vou; pois, quando vou, quem paga sou eu*”.

Enfêrmo o velho genitor, pediu sacerdote que o ouvisse em confissão.

Furtado, embora se tratasse do próprio pai, ofereceu-se, e o doente não teve dúvida, não desistiu; confessou-se, recebeu a penitência e a absolvição, a dizer, já no anélito morredição, que o fizera a "João moleque", qualificativo anódino de quem melhor o conhecera. Lembra-nos o caso do velho Marechal Deodoro, o proclamador da República, "cansado das batalhas e dos homens, vergado ao peso da doença e da tristeza, a cortar a tormenta da morte, que já escurecia suas horas, com o relâmpago de um sorriso..."

Dominava a Furtado sensibilidade à flor da pele; melindrava-se e queixava-se de quem porventura o magoou, grande amigo que fôsse. Na aparência, era outro.

Sempre quis exercer múnus ou ofício eclesiástico, sempre, não só por interesse e também com vista na boa reputação. Em seguimento ao curato da Sé, a capelania teve do Bom Pastor de Jacarecanga, nesta cidade.

Sobreveio o trespasse de Monsenhor Tabosa e, para o cargo de vigário geral, indigitaram-no circunstâncias que nem os gênios dispensam. A natureza dá o mérito; a fortuna realiza; o segrêdo, estar um preparado para quando vier a ocasião.

O sacerdote em aprêço, de uma simplicidade desestudada, batina envergou e sobretudo sem debruns roxos dos Monsenhores e sem faixa. Botinas, jamais sapatos de mela entrada, muito menos com fivelas de algum metal, próprias de eclesiásticos. Camisa e calça de tecido inferior sob a sotaina, com largo cinto a que se prendeu correntinha de ouro, algum presente. Simplicidade nobre e dignidade calma, não há dúvida.

Detestava as teias de aranha nos recessos caseiros. Asseado, mas pouco despendia com sua pessoa; nada com a dos outros, possível fôsse, julgando rendosa qualquer poupança. Os sermões litúrgicos, pagos pelos sodalícios religiosos, tomava-os para si; a sacerdote algum convidou fazê-los; convidava quando não podia cumular para funções nas missas solenes, de diácono e subdiácono. Confiou-me que nem um dia deixava de, ao mealheiro, recolher 400 réis que fôssem.

Demonstrava estimação a todo o antigo; gostava, dizia-me, de tudo velho. Nada obstante, substituiu-lhe bibelots desfigurados ou obsoletos; o mais dispus e arranjei com outra vida. Agradeceu-me desvanecido, sem aludir nem reafirmar apêgo às velharias Louvamos o antigo, reconheceu Tácito, se nos preocupamos do moderno ou dêle nos desinteressamos.

— "Codjutor, nem o Mísael!" disse franco e confiado. No curato da Sé, substituiu-o interinamente o pe. Joaquim Severiano de Vasconcelos. A recompensa foi tamalhinha; a abnegação do substituto não pôde calar. Severiano faleceu mais tarde (13 de fevereiro de 1940). Anjo do Leprosário Antônio Diogo e capelão, a fruir alto conceito de virtude.

Inteligente e culto o nosso biografado, sua biblioteca mais que pobre, porque não comprava livros; pedia-os ao autor caso fôsse acessível, ou os havia

de empréstimo. Talvez não precisem os grandes espíritos de grandes bibliotecas, que sei eu? Mereci-lhe o regalo de três obras: um livro acêrca de Mauá, os volumes sôbre o penúltimo recenseamento no Brasil e sermões de S. Bernardo. Não sei por que milagre!

Torci e mordi-lhe o coração, mal-pecado informasse eu à Irmã Breves que êle estava em condições de auxiliá-la com alguma esmola para inaugurar o Patronato de Maria Auxiliadora, igual a outros sacerdotes. Vexou-me só por êsse informe, e súbito emendei a mão.

Ê o caso. Quem busca amigos sem defeito, fica sem êles; porém a amizade é sal da vida. Nem podem ir longe amigos que não estimarem de perdoar faltas mútuas. A imperfeição é dêste mundo. Não só as rosas nascem entre espinhos; os bens da vida, como as rosas... E as imperfeições aparecem, sobretudo entre os homens. Pode apresentar jaça, diamante de elevado preço.

Aos seus testamenteiros pediu Furtado que nenhum aceitasse a vintena a que porventura lograsse ter direito; pois eram seus amigos. — "Econômico até a morte!" comentou-se o caso.

Tudo serve de matéria às linguas, mesmo que a raiz secreta dos atos escape a olhos penetrantes.

Revelaram-me sovindes de um sobrinho, bem conhecido, nova edição do Furtado, de sorte que eu deitava tudo a conta de índole ou temperamento geral de sua "casa grande".

Engano! citou-me o dr. Pedro Sampaio nomes de pessoas francas e generosas na família; Amadeu Furtado, médico... de acabar entregando ao ladrão as galinhas que êste lhe surriplara no terreiro.

Ambicioso o padre de cadeiras no Colégio Militar e no Liceu, hoje Colégio Estadual, foi mestre de pouca dura, desempenhou substituições e interinidades nos dois estabelecimentos, sob pretexto mais ou menos especioso.

Todo homem neste mundo anseia melhora; ninguém se acha em ponto nenhum, por mais sublimado e acomodado, que não busque subir. "Mostra-me, diz Tomás Edison, homem cem por cento satisfeito e eu te mostrarei um fracasso".

Porque não fazia cabedal de exhibição, ao aniversário chamava "dia adversário", indo assim com os dizeres de um Vieira: "Queixâmo-nos da vida e festejamos os nascimentos, como se o nascer não fôra princípio da mesma vida que nos traz queixosos".

Abílio Martins compôs estes versos:

#### PARA O PADRE FURTADO

Parabéns pelos anos que ontem fêz  
E pelos outros que há de festejar!  
Eu mando-lhe um soneto que talvez  
nem valha mesmo a pena conservar.

Logo que leia, rasgue-o de uma vez,  
 Nem caia na tolice de o mostrar  
 Ao Clímério — doutor em português,  
 Que muitos erros nêlé há de encontrar.

Mas isso nada vale... o que tortura  
 O meu já pobre cérebro cansado  
 É ninguém dar-me explicação segura

Sôbre êste paradoxo bem danado,  
 Você nunca foi médico, mas... cura  
 E sempre honesto foi, mas tem furtado.

Transigentes nas idéias e fatos, homem de sua época, Furtadinho (como o apelidei com frequência, depois do pe. José Barbosa de Jesus) não se esforçava por solucionar dificuldades alheias que lhe importassem algum sacrifício. O preceito ciceroniano é pedir aos amigos só o honesto e só o honesto fazer por êles. Paulo Kock: "O melhor meio de conservar vossos amigos é não dever-lhes nada e não emprestar-lhes nada. Le meilleur moyen de conserver vos amis est de rien leur devoir et ne jamais leur prêter".

Daí os admiradores, simpatizantes e afeiçoados do Monsenhor não deviam contar com êle no que respeitasse a economia e finanças. Zelava o que era seu e fugiu quanto pôde às impertinências humanas.

Lembra-me o cavaco, quando da necessidade de pagar impôsto por motivo de teres e haveres, prédios e depósitos nos Bancos, principalmente de Frota Gentil. Crelo não chegou a solver nenhuma prestação do impôsto de renda. A morte o remidiu para sempre.

Doutrinava sério que "a posição natural do homem é deitado". Não há dúvida que todos os órgãos necessitam de descanso. E Deus nobis haec otia fecit, cantou Virgílio.

Cheguei a escrever ensaio para êle apresentar às Conferências Eclesiásticas: pediu-me que o fizesse, sobrando-lhe talento e bossa; por comodismo ou preguiça, simplesmente.

A verdade deve ser lúcida e, delicada como é, não se envergonha senão de conservar-se oculta, veritas super omnia.

Bom palestrador o nosso Furtado, não pretendeu arvorar-se de gentleman, não aspirou a reputações pánicas, não o agitaram utopias... nunca foi zeloso de segredos. Que importa!

Urbano e distinto cavalheiro, no salmento para o túmulo recebeu honras de triunfador. A irradiação de sua auréola prosseguiu, como se perpetuasse e lhe vivificasse a sombra. Uma face da imortalidade no homem, sua memória perdura, ultrapassa a vida.

## O INTELLECTUAL E O ORADOR.

Inteligente e crítico dos outros, jactava-se do ser auto-crítico ou o primeiro crítico de si mesmo. Desejou ver, antever e também concluir, assim como procurava estudar a história, literatura, casos políticos, grandes processos, trabalhos políticos ou sociológicos e romances. Foi o que lhe pediu tempo, lazer e gosto.

Explica Descartes no Discurso sobre o Método que a a leitura é conversação com a melhor gente dos séculos, com autores que já se foram, uma conversação estudada de quem nos descobre seus melhores pensamentos.

Podemos escrever e falar à feição dos que redigiram bem; por onde, se me rogassem de escolher três prestimosidades na vida, aos livros recorreria, aos amigos e à natureza. Nada supérfluo em a natureza; o homem a tem estudado por todos os modos e de todos os meios. Ainda agradeçamos a Deus os amigos e os livros.

Pensava assim Monsenhor que, vez por outra, trocando o amor dos livros pela simpatia das Musas, recitava de memória composições de Antônio Sales, Antônio Tomás, Júlio Maciel, além do luso Guerra Junqueiro, e recordo haver-me pedido que lhe trouxesse, como lembrança das minhas férias aquêie ano no Rio, o poema de Tomás Ribeiro, "D. Jaime".

O estilo do sacerdote conterrâneo, vigoroso, correto, sem extremar o sópro criador sob demão de sua lima. Imagens translúcidas; o ímpeto elástico o enleva; sentimentos emotivos não se ofereceram somenos; jamais recusou dar exaltação às idéias. Estilo sem moleza, nenhum passo cochilado nem cansado, tampouco inclinação a vaguear e a cismar.

O aroma expressão da flor, o pensamento é o aroma do espírito. Na arte de escrever, o estilo é a vida e a substância mesma do pensamento. Incarna o verbo, desprende do estado larvário idéias que a maioria dos homens não sabe nem pode expressar. Anseios insatisfeitos, irrequietos, os de quem dispõe da pena como escopro, maço, golva e burlil, estimando que a forma é tudo e não é nada. Nada sem o espírito, tudo com a idéia.

Colaborador por vèzes da imprensa, dirigiu Furtado carta aberta ao jornalista Luís Santos, por abordar o movimento anti-acollino, a queda da oligarquia no Estado, 1912. Missiva longa, colorida, interessante.

Artigo editorial publicou no órgão católico, "A Verdade". Como pessoa de alto coturno empalmasse, diante dêle, a autoria do mesmo trabalho, revelou-me: "Cheguei a duvidar de mim próprio". Há gente para tudo, acrescentemos.

Entusiasmo contagiante, desde o Seminário. Ele com Antônio Tomás e outros leram a fio os "Girondinos" de Lamartine. Influência talvez de semelhante leitura, a sublevação estalou de futuros sacerdotes cearenses, ainda alunos do Seminário, 1890, contra professores franceses lazaristas. Era o primeiro ano da República no Brasil. Em meio da celeuma, da grita e da desordem, houve quem contatasse: "Bebamos o sangue dêstes franceses!"

Sentimentalista, quem se mostra entusiasta. Nas revoluções, começa o entusiasmo, que alcança o delírio e acaba no arrependimento.

Ao verdor dos seus 22 anos, prestes à investidura sagrada, subiu, cresceu e dominou. Mediante abaixo-assinado ao Bispo da Diocese, este surgiu por entre arcadas brancas e côr de osso velho da Prainha. Que respeitável figura de D. Joaquim! Não tardou a substituição do reitor Pedro Chevalier pelo pe. Júlio Simon, erudito, enérgico, rispido e áspero no seu govêrno, mais de um triênio o sofreu, 4 de março de 1900 a fins de 1903.

A revolta estudantil e o sucedido contrastaram um dos sinais marcantes da tímida criatura. No agosto regente que ascendeu ao trono de Portugal, D. João VI, sabe-se, longe estava a timidez de esmorecer belas qualidades. Novo caso aqui no estimado sacerdote, loução e inteligente.

Surto de entusiasmo, quando o nosso verde e nosso amarelo tomaram o lugar do pavilhão tricolor, branco, azul e vermelho, no mastro do Colégio da Imaculada.

Só escreve bem, quem escreve com amor. Furtado mais uma vez afina a pena a belo quadro:

"... ao tempo das últimas e pavorosas convulsões políticas que tantos medos e temores causaram aos habitantes de Fortaleza. Como uma avalanche poderosa momimentara-se no extremo sul do Estado uma turba irrequieta que jurara depor o presidente de então. Foi uma só vitória a sua marcha ininterrupta desde os límpidos córregos do ubérrimo Cariri até o lago poético da risonha Porangaba. À sua aproximação gelava o sangue; o boato alarmante e funestíssimo de mil bôças palradoras, como monstro de fábulas, afirmava que a turba vitoriosa por onde passava lembrava um exército de bárbaros que não de vencedores. Então, senhores, a nossa garbosa capital assemelhava-se a um pôrto movimentado e macabro onde todos os pavilhões tremulavam agitados aos ventos fortes, lembrando uma dança agitada nos ares, ou um caleidoscópio de mil côres que entonteciam e ofuscavam! Consulados e casas estrangeiras erguiam os pendões protetores de suas Nações na esperança de evitar assaltos que não passavam talvez de temores vãos, ou de alucinações doentias. No alto do Colégio da I. Conceição, onde tinham domicílio algumas francesas e centenas de brasileiras, tremulava orgulhoso e formosíssimo o pavilhão legendário da França legendária e fidalga e nobre. Pensavam as beneméritas filhas de S. Vicente estar assim abrigadas e livres de qualquer insulto.

Visitou nesse dia o sr. D. Joaquim o Colégio das Irmãs, onde tinha êle as suas afeições mais caras, e onde se notavam as suas liberalidades principescas. Estranhou e sentiu ver tremular nos ares uma bandeira que não fôsse a sua adorada bandeira nacional, a invencível bandeira de sua terra.

Censurou a substituição que ofendia os seus brilos de cidadão e de patriota, e as pobrezinhas cuja única defesa era a sua fé miraculosa, e cuja arma única são dois côvados de bretanha que elas ostentam no alto das cabeças, desprovidas, pelo amor de Deus e dos miseráveis, das tranças louras e das cabeleiras opulentas, formando asas cujas pontas se beijam como se beijam a caridade que elas represen-

tam e a miséria que elas consolam, e as pobrezinhas que tinham e lhes bastavam a proteção do céu e o apoio do grande bispo e do patriota emérito, viram com grande dor para o seu coração descer garbosa, que não humilhada, a Fita tricolor que já fôra beijada pelas brisas de quase tôdas as capitais da Europa, para dar lugar no céu da pátria ao "auri-verde pendão de nossa terra, que a brisa do Brasil beija e balança".

— Acrescente-se que, nas falas ao Arcebispo D. Manuel, todo sábado da Aleluia, como remate às cerimônias da Semana Santa, Monsenhor aproveitava alguma idéia dominante e fechava o motivo com chave de ouro.

Causou pasmo em presença de um Ministro da Viação, hóspede do Ceará, numa bênção inaugural; pasmou o auditório, inclusive o estadista, com rápida e vallosa peça, conquanto o destacado personagem fôsse de seita protestante. É que nosso orador falava e não melindrava, sabia fazê-lo.

Reis trucidados de Portugal, D. Carlos e D. Luís, e os dois bispos D. Joaquim e D. Quintino, assim como Monsenhor Bruno de Figueiredo, mereceram-lhe orações fúnebres, cálidas e fortes. Mais uma, gratulatória, pela vinda ao Ceará do Núncio Apostólico D. Júlio Tontí (16 de julho de 1904); em 1922 também na comemoração centenária de nossa independência, e pelo jubileu episcopal de D. Manuel, 1936. Os sermões das principais festividades religiosas, discursos e trabalhos diversos alcançaram-no orador vibrante, honra de sua classe na Arquidiocese.

Com James Russell Lowell, poderei frisar que, nas páginas dos declamadores, as figuras humanas semelham bonecos chelos de farelo, cujo material se vai por qualquer rasgão que a crítica lhes abra. As de Furtado mostram-se tão reais que, picadas, sangram.

Visando solenidades na Igreja, costumava estudar os assuntos previamente; chegada a hora, revestia-os de muita graça, espírito e até abundância, à gulsia da abelha, que não colhe o mel das flores, mas o néctar de que se compõe o mel.

Seu valor pessoal foi maior que dos preciosos resíduos deixados em manuscritos e letras de fôrma.

A discrição não impede vê-lo sob o título doce e suave de Amigo. Vamos!

#### O A M I G O

Um dos prêmios ou galardão da Natureza, expressemos melhor, da Providência divina e criadora, é o Amigo. Bons sentimentos unem corações e geram amizades; o vil interêsse não forja laços permanentes.

O amigo vale muito como presente que fazemos a nós mesmos.

Furtado zelou êsse patrimônio, essa riqueza. Procurou conservá-la, cultivá-la; e manter amigos é mais importante do que fazê-los. Propiciou delicadezas, insignificâncias, nonadas; três obras destaquel que me ofereceu e guardo com todo o carinho,

Dar parcelas de si mesmo não é questão de generosidade, porém base que

firma existências vitoriosas. Estou que enricamos à proporção das alegrias distribuídas em nosso derredor.

O grego Menandro considerava uma grande sorte ter poucos parentes; facto é que os amigos escolhemos, os parentes suportamos. Entretanto Monsenhor buscava e visitava, como aos amigos, pessoas numerosas de sua família em Fortaleza.

Amava os animais; bons canários alimentou e tratou, que mereceram belo soneto do poeta de Acaraú. Falou-me, com acentos de ternura, de um corrução antigo. Vi-o zozno de mágoa pela morte de cãozinho que, correndo para ele rua afora, esmagou-o desalmado chofér. "Senti, manifestou-me, como se pertencesse a nossa família... fôsse pessoa de casa".

Realmente, os animais são amigos agradáveis. O cão, estimou Victor Hugo, é a virtude que, não podendo fazer-se homem, se fêz animal.

Com ordem tôda subjetiva, o apontado orador quis nomear, desde o púlpito, afeições do saudoso Antístite D. Joaquim José Vieira: os nomes de D. Manuel e dos sacerdotes Bruno de Figueiredo, Leorne Menescal, Manuel Cândido, Liberato, Macaíba, Misael; do dr. Epaminondas da Frota, Ildefonso Albano, Rufino de Alencar, Paula Pessoa e outros afinal.

Busco algo parecido.

**Tu me dirige.**

Ó Furtado, meu amigo,  
Quero ouvir o teu ditame  
E aconselhar-me contigo...

Omissão sensível cometera eu, se aqui não lembrasse os Sabóias: dr. José Sabóia, que foi juiz de direito em Sobral, e o ex-presidente do Estado, João Tomé de Sabóia, colega da infância joanina na escola primária e no catecismo.

Dos Linhares delicadezas recíprocas testemunhei ou êle mas disse. Não se deve olvidar nunca que os pequenos impulsos generosos valem como os grandes. Insignificâncias enchem a vida; bagatelas soube apreciá-las um Miguel Ângelo. As delicadezas não custam dinheiro, porém sobrelevam o oiro.

Ao dr. Paula Rodrigues, com quem conversava longamente, aprêço e cortesia dispensou, assim como a Dondon, Nandca, a todo o pessoal do Conselheiro Rodrigues Junior. Nandca foi superiora no Asilo do Bom Pastor nesta terra; ainda vive longe do Ceará cada vez mais humilde e virtuosa, criatura santa.

Zeca Sampalo, do Pacoti, antes dêle, lá se foi: mais uma cultura de afeiçãõ do meu rico sacerdote. Com D. Joaquim Ferreira de Melo, de Pelotas, Monsenhor carteava-se com frequência.

Antes da morte e substituição de Tabosa, de Monsenhor Tabosa, ambos se conheceram e se mereceram.

Desejamos julgar alguém, observemos-lhe os amigos. Tôda pessoa boa conta por sua vez amigos bons.

Inscrita no album de seu coração e por êle visitada, a família do dr. Virgílio de Moraes; a filha, Carlotinha, foi espôsa inesquecível do dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora.

Relações íntimas e cordiais com o dr. Epaminondas da Frota, varão de Plutarco, alcançaram o unigênito Paulo, 1º testamenteiro de Monsenhor (que o batizara). Dr. Paulo Epaminondas da Frota, hoje juiz de direito substituto nesta capital, foi bem escolhido para executar as últimas vontades do saudoso "Padrinho". Fielmente, rigorosamente as cumpriu. Significativa, pois, esta referência de 27 de setembro de 1953:

"Monsenhor João Alfredo Furtado (escreveu Paulo) foi outra das grandes amizades de meu pai. Chorou de tristeza quando soube que o amigo estava acometido de insidiosa moléstia, felizmente inexistente. Conservei, com muita solicitude, essa amizade, até o seu desaparecimento pela morte".

Tomo conta às minhas reminiscências para reajustá-las: conquanto êle mais velho, dividíamos o pão da intimidade.

Hospedou-me, de regresso do meu curso em Roma e demora no Rio, onde sopesei o ministério de cura d'almas. Demonstrou solicitude, acompanhando-me os esforços profissionais, concursos de professor e nomeação. Desejava-me convidado para reuniões íntimas; não esquecerei o empenho com que me aproximou do aedo patricio Antônio Tomás.

Um que outro guaraná, pelas visitas que lhe fiz, entrou a servir e dividir comigo, consigo, ainda com algum dos moleques da casa, o que me transpôs aos milagres da multiplicação evangélica, Furtadinho o taumaturgo.

Jamais deixou de acompanhar-me até a porta, pelas despedidas, envolvendo-me num halo afetuoso e brando.

Já que a existência corre terra-terra entre atos e fatos mínimos, a nós damos nobreza a êsses atos e grandeza a todos os fatos.

Ama quem não esquece. Lembrava-se êle de mim para sermões da Semana Santa na velha catedral, pagos pela Cúria da Arquidiocese. Chegou a destacar-me uma das absolvições ao catafalco nas exéquias solenes de Pio X o Papa, falecido em 20 de agosto de 1914, beatificado aos 3 de junho de 1951; recebe afinal o culto de toda a cristandade, pela sua canonização, desde 29 de maio de 1954. Único santo que me fez pessoal carícia neste mundo ainda, no Vaticano, a seus pés.

Furtado escolheu-me orador do Te-Deum aqui, por motivo do Acôrdo Lateranense em Roma, Pio XI e Mussolini a resolverem o litígio da brecha da Porta Pia, de 20 de setembro de 1870; com mais de meio século dêste último fato, celebrou-se o Tratado de 1929 ou Acôrdo Lateranense.

E o Amigo benfazia-me, mandando bilhete de cumprimentos, se não me felicitava êle em pessoa.

“Procuramos a ventura  
e quanta gente a não tem!  
A ventura é a ternura  
que se recebe de alguém”.

“Quase ótimo”, a nota que me deu, em paralelo com atributos de um estadista, a tanto me elevou sua consideração e amizade.

Faltas de ambos os lados tiveram devido reparo. Um favor gera outro. *Gratia gratiam parit*. E a felicidade não se dá, troca-se.

#### PREITO DE SAUDADE

— “Estou muito doente!” foi o que lhe ouvi na manhã do sábado pela última visita. Ao terminar o dia, fulminou-o *angina pectoris*, assistido e socorrido pelo seu médico, dr. José Leite Maranhão.

Ao lado do cadáver, encontrei pessoas desoladas, que acudiram sem mais jeito; mãos carinhosas que o moviam e removiam, como procurando reanimá-lo. Inútil!

Fecharam-se os dois olhos amigos. Velei; na turvação de ânimo, pungia-me o cravo da dor e da saudade. Hora de vésperas do domingo imediato, fiquei entre os que lhe pegaram uma azela do ataúde.

Decorridos mais de doze anos, o monumento do Campo Santo benzi, onde lhe recolheram os ossos, oblata suprema de amigos, especialmente da sobrinha Dolores, a encerrar, por entre preces litúrgicas, modestíssima caixa de madeira. Eis que me pareceu mul pequena, deveras pequenina para aquêle que foi, acima da matéria, espírito muito superior.

Cego fala da luz, quando o homem diz da eternidade, que é oceano sem praias e se inscreve no céu.

#### Pertransivit...

Desapareceu o sacerdote que vi pela primeira vez num extremo da Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco, próximo ao Mosteiro de S. Bento, na encantadora Metrópole.

Lá o descobri quarentão, forte e de bom porte; por sobre as vestes talaras, borlas encarnadas ao chapéu, em virtude do título de cônego honorário da catedral na Bahia. Vi-o travar da insígnia rubra só nessa ocasião. Ainda me afazia à existência movimentada do Rio.

Entrámos 27 anos de convívio, coisas idas e vividas, lembranças, em fragmentos hoje, de que a alma se goza ou que se vão diluindo qual sombra, sonho, névoa talvez a esgarçar-se. Todavia o recordar me encanta: *Isti sunt dies quos nulla unquam delet oblivio* (Ester, VI, 28).

Passou o intelectual, o homem de letras e orador. Culturas e seus epígonos são menos frágeis ora do que outrora. A existência deixa vestígio, e a recordação feliz não duvido seja mais real do que a própria felicidade na terra.

O universo é miragem, a vida sonho de que espertaremos um dia. Luz a desfazer as sombras e estabelecer ponte entre os dois mundos é a fé.

“Se tirássemos do rosto do obreiro o suor, à obra do artista a pena, da vida essa coroa de ciprestes a que se chama morte, não haveria fé e muito menos virtude, esperança, beleza moral no mundo, porque tudo o que é grande nasce da dor e cresce no suco das lágrimas” (E. Castelar).

Os olhos, através das lágrimas, vêem melhor a Deus. Irmã do sorriso, tôda lágrima tem o seu valor.

“Lubrificantes lágrimas ardentes  
no Calvário da vida derramadas,  
lágrimas sôltas, líricas sementes,  
sôltas na vil poeira das estradas”.

O Amigo, esperamos revê-lo nas plagas da eternidade ou comunhão da bemaventurança, onde hoje participa da visão suprema, que lhe oferece tudo; tudo se lhe antolha em Deus, na plenitude do céu.

“O oiro e a prata não têm lá valor; porque lá é a pátria das riquezas: os gostos e os passatemplos lá não têm valor; porque lá é a pátria das delícias: as telas e os brocados lá não têm valor; porque lá todos vestem de glória: os regalos e sabores exquisitos lá não têm valor; porque lá os perpétuos banquetes são a vista de Deus” (A. Vieira). *Lumen gloriæ. Luz de glória.*

“A saudade em sua falma,  
nunca, nunca descansou;  
procura na cinza fria  
a brasa que se apagou”.

Aqui, acesa a flama, acaba esta humilde coroa, com que revija e triunfa um mundo de recordações!